

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CURSO EM LETRAS – PORTUGUÊS**

**MARIANNE MACHADO BRUCK BORGES**

**ANÁLISE DO PROGRAMA “LEIA PARA UMA CRIANÇA” NA PERSPECTIVA  
DAS CONCEPÇÕES DE LEITURA**

**JAGUARÃO  
2021**

**MARIANNE MACHADO BRUCK BORGES**

**ANÁLISE DO PROGRAMA “LEIA PARA UMA CRIANÇA” NA PERSPECTIVA  
DAS CONCEPÇÕES DE LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Letras -  
Português da Universidade Federal do  
Pampa/Universidade Aberta do Brasil  
como requisito parcial para obtenção do  
Título de Licenciada em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Nathan Bastos de  
Souza

**Jaguarão  
2021**

Ficha catalográfica elaborada automaticamente com os dados fornecidos  
pelo(a) autor(a) através do Módulo de Biblioteca do  
Sistema GURI (Gestão Unificada de Recursos Institucionais) .

B732a Borges, Marianne Machado Bruck  
ANÁLISE DO PROGRAMA "LEIA PARA UMA CRIANÇA" NA PESPECTIVA  
DAS CONCEPÇÕES DE LEITURA / Marianne Machado Bruck Borges.  
31 p.

Trabalho de Conclusão de Curso(Graduação)-- Universidade  
Federal do Pampa, LETRAS PORTUGUÊS, 2021.  
"Orientação: Nathan Bastos de Souza".

1. Concepções de Leitura. 2. Programa "Leia para uma  
criança". I. Título.

**MARIANNE MACHADO BRUCK BORGES**

**ANÁLISE DO PROGRAMA "LEIA PARA UMA CRIANÇA" NA PERSPECTIVA DAS  
CONCEPÇÕES DE LEITURA**

Trabalho de Conclusão de Curso do  
Curso de Letras Português/UAB da  
Universidade Federal do Pampa,  
como requisito parcial para  
obtenção do Título de Licenciado  
em Letras.

Trabalho defendido e aprovado em: 29 de novembro de 2021.

Banca examinadora:

Prof. Dr. Nathan Bastos de Souza  
Orientador  
(UNIPAMPA)

Profa. Me. Gabriella Cristina Vaz Camargo  
(UNESP)

Profa. Me. Luisa da Silva Hidalgo  
(UNIPAMPA)



Assinado eletronicamente por **NATHAN BASTOS DE SOUZA, PROFESSOR MAGISTERIO SUPERIOR - SUBSTITUTO**, em 29/11/2021, às 18:09, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.





Assinado eletronicamente por **LUISA DA SILVA HIDALGO, Usuário Externo**, em 30/11/2021, às 10:31, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



Assinado eletronicamente por **Gabriella Cristina Vaz Camargo, Usuário Externo**, em 30/11/2021, às 11:25, conforme horário oficial de Brasília, de acordo com as normativas legais aplicáveis.

---



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.unipampa.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0664419** e o código CRC **611799CE**.

---

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, a quem devo o fôlego de vida, a quem pertenço, para quem eu vivo, e de quem recebi todas as faculdades e habilidades necessárias para a conclusão de mais essa etapa em minha vida;

À Unipampa e à UAB, por proporcionar aos estudantes de Itaqui a oportunidade de cursar Letras;

Ao meu orientador, por toda paciência, dedicação e profissionalismo irretocáveis.

Às professoras Gabriella e Luisa, que gentilmente aceitaram participar da avaliação deste trabalho, contribuindo com suas observações.

Ao meu esposo Carlos, com quem tenho a honra de dividir a vida, quem não me deixou desistir no meio do caminho, por todo o incentivo e apoio sempre;

Ao meu filho Elias, alegria dos nosso dias;

A toda minha família, por tanto amor e dedicação;

Aos Professores que nos honraram com sua dedicação ao longo desses anos;

Aos colegas, pelo companheirismo e empatia sempre.

À nossa tutora presencial, Ana Cabreira pela infinita paciência, dedicação e socorro sempre.

## RESUMO

Este trabalho tem por objetivo analisar o programa “Leia para uma Criança”, examinando as concepções de leitura ali apresentadas. Para isso, foi realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, através de um estudo de caso. Os dados analisados foram os textos constantes no web site do programa que justificam o motivo de ler para uma criança, bem como o documento que contém a matriz de critérios para análise e seleção de livros para o programa. O programa “Leia para uma Criança” foi analisado pelo prisma das concepções de leitura examinadas nos seguintes textos: Britto e Barzotto (1998), Britto (2016), e também Britto (2012). A análise foi realizada através do cotejamento de textos, descrito por Geraldi (2012). Ao longo da pesquisa, foi possível perceber que as concepções da leitura como redentora, salvadora, capaz de proporcionar um futuro melhor a quem lê e como fonte de prazer são aquelas que embasam fortemente os argumentos utilizados pelo programa. Por fim, concluiu-se que a atitude de fornecer livros e incentivar a leitura pode sim ter múltiplos efeitos positivos na vida do leitor, porém não se pode afirmar que isso sempre acontecerá independentemente da atuação de outras condições. Também não pode ser ignorado o interesse financeiro que um banco pode possuir em desenvolver programas como esse.

Palavras chaves: Leitura; concepções de leitura; Programa “Leia para uma criança”.

## **ABSTRACT**

This work aims to analyze the “Read for a Child” program, examining the conceptions of reading presented there. For this, a research with a qualitative approach, of exploratory character, through a case study was carried out. The data analyzed were the texts on the program’s website that justify the reason for reading to a child, as well as the document that contains the matrix of criteria for analysis and selection of books for the program. The “Read for a Child” program was analyzed through the prism of reading conceptions examined in the following texts: Britto and Barzotto (1998), Britto (2016), and also Britto (2012). The analysis was performed by collating texts, described by Geraldi (2012). Throughout the research, it was possible to notice that the conceptions of reading as redeeming, saving, capable of providing a better future for those who read and as a source of pleasure are those that strongly support the arguments used by the program. Finally, it was concluded that the attitude of providing books and encouraging reading can indeed have multiple positive effects on the reader’s life, but it cannot be said that this will always happen regardless of the operation of other conditions. The financial interest that a bank may have in developing programs like this cannot be ignored either.

Keywords: Reading; reading conceptions; “Read for a Child” program.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> - Print: "Por que ler para uma criança?" .....	20
<b>Figura 2</b> - Print: "Destinação dos Livros" .....	21
<b>Figura 3</b> - Print: "Você pode mudar o futuro de uma criança".....	23
<b>Figura 4</b> - Print: "Públicos Prioritários" .....,.....	25
<b>Figura 5</b> - Print: "qualificação e principais números " .....	26
<b>Figura 6</b> – Print: "Estante Digital".....	28
<b>Figura 7</b> – Print: "Léia" .....	28

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2 REVISÃO DE LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Concepções de leitura .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Programas de incentivo à leitura.....</b>	<b>16</b>
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
<b>4. ANÁLISE.....</b>	<b>19</b>
<b>4.1 Sobre o programa em análise .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 As concepções de leitura no programa "Leia para uma criança" .....</b>	<b>19</b>
<b>5 CONCLUSÃO .....</b>	<b>30</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>31</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Há uma ideia historicamente propagada no Brasil de que o brasileiro lê pouco e que deveria ler mais. A leitura é vista como símbolo de status social e de distinção entre letrados e iletrados. Mas não qualquer leitura, em geral isso se aplica a leitura de livros literários impressos. A leitura também é vista como um hábito capaz de melhorar o leitor. Porém, sabe-se que podem existir diversos tipos de letramento, o fato de que a leitura tem algum poder transformador na vida do indivíduo pode ser questionável em muitos aspectos.

Diversas ações de incentivo e promoção à leitura são executadas por diferentes instituições. Essas ações normalmente incluem campanhas audiovisuais de incentivo à leitura e também distribuição de livros. Boa parte dessas campanhas de incentivo à leitura adota a mesma linha de discurso (VARELLA e CURCINO 2014, p. 347): uma concepção romântica da leitura, que exerceria um papel transformador na vida do leitor.

Em oposição a essa ideia, Britto (2016) afirma que cada sujeito lê aquilo que tem relação com seu modo de vida, com suas necessidades, com sua dinâmica profissional, com seus vínculos culturais e sociais. Então, não seria a leitura que conduziria o indivíduo a novas formas de inserção social; ao contrário, o tipo de vínculo que ele estabelece com o mundo, com os outros, é que poderia conduzi-lo a ler estes ou aqueles textos de um ou de outro jeito.

Para dissertar sobre o assunto, partiremos da análise de um programa de incentivo à leitura do Banco Itaú, denominado “Leia para uma criança”, que existe há mais de 10 anos. Nele, a referida instituição doava dois livros infantis a pessoas que se cadastrassem no site a fim de que fossem lidos para uma criança (atualmente somente livros digitais estão disponíveis). A ação também incluía campanhas em vídeo incentivando a leitura.

Nesse contexto, esse trabalho tem por objetivo analisar o programa de incentivo a leitura “Leia para uma Criança”, examinando as concepções de leitura apresentadas. Nesse sentido, os objetivos específicos são como refletir sobre as concepções de leitura e sua influência nos programas de incentivo à leitura, analisar

o programa “Leia para uma Criança”, do Banco Itaú sob o prisma das concepções de leitura; e identificar as concepções e leitura que embasam o programa analisado. A justificativa para a realização dessa pesquisa é o fato de que normalmente ocorre uma romantização do hábito de leitura, não necessariamente condizente com a realidade.

Os dados analisados serão os textos constantes no web site do programa que justificam por quê ler para uma criança, bem como o documento que contém a matriz de critérios para análise e seleção de livros para o programa. A metodologia utilizada será a do cotejamento de textos, descrita por Geraldi (2012).

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 Concepções de Leitura

O dicionário Michaelis traz, dentre outras, a definição de leitura como “Processo de construção de sentido por meio da interação dinâmica entre o conhecimento do leitor, a informação sugerida pelo texto e o contexto em que se dá a leitura”; também como “processo cognitivo de compreender uma mensagem linguística escrita”. Nesse sentido, existe mais de uma concepção do que é e para que serve a leitura.

Britto (2012) afirma que faz parte do senso comum saber que “ler é bom”, mas, ainda assim, seria necessário indagar de que se fala exatamente quando se afirma que ler é bom. O autor entende que quando se afirma que ler faz bem, que ler é bom, não se está pensando em leituras utilitárias do dia-a-dia, mas sim imaginando-se leituras edificantes, leituras de livro, leituras de conteúdos que estão para além da vida prática.

Sobre as múltiplas funções da leitura, Britto (2012, p.28) esclarece:

Lê-se para deleite pessoal, fruição, entretenimento, como quando se pega um livro ou uma revista e deixa-se que o pensamento flua sem compromisso ou objetivo além do prazer de ser e de experimentar situações, ambientes, acontecimentos. Lê-se igualmente para buscar informação do que ocorre na política, na economia, na ordem social, como quando se faz a leitura frequente de jornais e periódicos; lê-se, ainda, para instruir-se sobre coisas práticas ou interessantes ou em busca de ampliação de conhecimento, seja sobre história, ciência, cultura; e pode-se, também, ler como forma de autoconhecimento ou aprimoramento pessoal. As finalidades podem se sobrepor, não se excluem necessariamente.

Dessa maneira, conceber como leitura apenas aquilo que edifica, isto é, as leituras literárias ou artísticas, pode ser uma definição rasa e limitante do que é leitura. Nesse sentido, Britto e Barzotto (1998) refletem sobre alguns mitos propagados na promoção da leitura. Segundo os autores, o discurso de incentivo à leitura normalmente vem carregado de juízos de valor sobre o hábito de ler, classificando a leitura como algo “bom” ou “mal”. Isso geraria então algumas noções equivocadas e amplamente difundidas sobre a prática.

A primeira delas é que "o sujeito que lê é capaz de reinventar suas práticas, descobrindo novos caminhos e novas oportunidades". Nesse sentido, acredita-se que a leitura contribui para a formação intelectual do leitor, lhe permitindo ampliar o vocabulário e escrever mais facilmente. Britto e Barzotto (1998, p.2) alertam para o fato de que isso pode sim ser verdade, mas não é um fato necessário. A leitura como fonte de informação precisa ser absorvida mediante o contexto político e social em que esteja inserida.

Outro mito enfrentado pelos autores é o de que "uma sociedade leitora é uma sociedade solidária". Nesse contexto, a ideia combatida é a de que os leitores se tornam pessoas melhores, são libertos de um estado de alienação e são assim despertados para a solidariedade. Britto e Barzotto (1998, p. 2-3), porém, argumentam o seguinte:

A supervalorização da leitura em si, como espécie de comportamento sempre saudável e desejável, conduz à mitificação da leitura e à fetichização do livro e do ato de ler. Mais ainda, faz com que se perca completamente a crítica histórica e a percepção de que a leitura tem sido muito mais instrumento de dominação (as classes dominantes sempre tiveram a leitura a seu serviço) do que de redenção de pessoas ou de povos.

E ainda:

Ninguém fica melhor ou pior, mais solidário ou misantropo, mais crítico ou alienado porque passa a ser leitor. Pode ser, mas não há aí relação de necessidade. Objetivamente, ao contrário do que quer fazer crer o discurso da leitura redentora, não há vínculo necessário entre leitura e comportamentos saudáveis, positivos.

Também é analisada pelos autores a concepção de que a "leitura é fonte inesgotável de prazer". Segundo eles, essa ideia encara a leitura como um processo de envolvimento erótico que permitiria o deleite que transformaria a leitura numa fonte infinita de prazer. Nesse sentido, o prazer estaria vinculado à chance de o leitor criar um envolvimento emocional com o texto.

Nesse sentido, prevaleceria a ideia de que as pessoas leem pouco porque a leitura é predominantemente desprazerosa ou pouco emotiva. Assim, o sujeito, para se pensar leitor, precisaria encontrar paixão, sedução, prazer ou fantasia na leitura.

Nesse sentido, Britto e Barzotto (1998, p.3) esclarecem acerca da leitura hedonista (que tem como finalidade maior o prazer):

Objetivamente, a leitura hedonista só serve para promover a si mesma, e em condições muito específicas. Querer vincular a satisfação intelectual pela realização de um trabalho a um certo tipo de prazer não passa de uma forma de falsear a realidade.

Outra concepção de leitura bastante difundida nas campanhas de incentivo à leitura, especialmente aquelas cujo público são as crianças, é a de quem lê viaja por mundos maravilhosos. Britto e Barzotto (1998) nessa concepção a leitura seria uma espécie de lazer intelectual, como ouvir música ou assistir a um espetáculo teatral. Assim, as ações de incentivo à leitura baseadas nessa concepção seriam sempre voltadas para encenações e ilustrações relacionadas ao universo fantástico contido nos livros. Os autores ainda chamam a atenção para o fato de que esse tipo de pensamento inevitavelmente remete à promoção da leitura ficcional.

Nesse norte:

Postula-se, com frequência, que o desinteresse das crianças e adolescentes pela leitura resultaria do caráter autoritário que a esta se imprime e que se se quer formar leitores é preciso propor aos jovens leituras "agradáveis" e "prazerosas". Não se explicita de que tipo de leitura se fala, mas, sem medo de errar, pode-se afirmar que o material dado a ler no interior desta perspectiva corrobora com a afirmação de Certeau (1994:260): "Às massas só restaria a liberdade de pastar a ração de simulacros que o sistema distribui a cada uma." (BRITTO & BARZOTTO, 1991, p.4).

Em suma, na tentativa de promover a leitura, faz-se dela "um problema pessoal, de gosto e interesse, que pode ser resolvido através do estímulo e do proselitismo" (p.4). Na tentativa de fazer novos leitores, utiliza-se da vinculação da leitura a um valor maior e de práticas leitoras, como atração, contação de história, dramatização, etc.

Porém, para os autores, o cerne da questão não é convencer as pessoas de que ler é bom, prazeroso e vai torná-los pessoas melhores. Já que tudo isso pode ser verdade, mas não é sempre verdade. O verdadeiro desafio seria agir para democratizar o acesso à leitura. Mais que querer ler, é necessário que todos possam fazê-lo quando e se quiserem.

## 2.2 Programas de incentivo à leitura

No escopo em que muitos entendem que as pessoas precisam ser incentivadas a ler, muitos programas com essa finalidade são implementados por instituições privadas e governamentais<sup>1</sup>. Nesse sentido, Britto (2012) observa que o primeiro aspecto que salta à vista nessas ações é de que o destinatário da promoção da leitura é alguém que sabe ler e que, por razões várias, não lê.

Observa-se também que boa parte dos programas de incentivo à leitura propaga a visão de que a leitura é sempre boa e agradável. Britto (2016) alerta para o fato de que ser leitor é sempre entendido como positivo têm servido de fundamento e estímulo a programas de incentivo à leitura e justificado as mais variadas campanhas de promoção da leitura.

Diante disso, o autor chama a atenção para o fato de que é possível sim que a leitura exerça um papel transformador na vida dos leitores, mas não se pode afirmar que isso irá acontecer em todos os contextos. No texto em questão, Britto (2016) propõe a reflexão sobre o fato de a leitura não ser nem boa nem má, mas um meio para alcançar um determinado objetivo.

Conforme enfatiza Britto (2016, p. 36):

Não é a leitura que conduz o indivíduo a novas formas de inserção social; ao contrário, é o tipo de vínculo que ele estabelece com o mundo, com os outros, que pode conduzi-lo a ler estas ou aquelas coisas de um ou de outro jeito.

Nesse sentido, Britto (2016) também afirma que o hábito de leitura é difícil de ser adquirido (e mantido), visto que ler é algo complexo. Ele também alerta para o fato de que mais importante que incentivar ou promover a leitura, é democratizar o acesso.

A grande questão problematizada pelo autor no texto “Máximas Impertinentes” seria justamente que necessária é a promoção do direito à leitura, de

---

<sup>1</sup> Por exemplo, “Ser Educacional” promove campanha de incentivo à leitura Disponível em: <https://www.ung.br/noticias/ser-educacional-promove-campanha-de-incentivo-leitura> Acesso em: 16 de Dezembro de 2021. Biblioteca Pública Benedito Leite lança campanhas de incentivo à leitura nas redes sociais. Disponível em: <https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=275318> Acesso em: 16 de Dezembro de 2021. Mais informações a respeito podem ser obtidas sobre Programas, Projetos e Campanhas de Incentivo à Leitura em uma visão histórica no seguinte link: [https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes\\_anais16/sem07pdf/sm07ss11\\_07.pdf](https://alb.org.br/arquivo-morto/edicoes_anais16/sem07pdf/sm07ss11_07.pdf) Acesso em: 16 de Dezembro de 2021.



maneira que todos possam ler o que, quando e o quanto quiserem. Tendo em vista que o acesso à leitura sempre representou poder. Para quem vive a privação de necessidades básicas, por exemplo, ler não seria uma prioridade.

### 3 METODOLOGIA

Neste trabalho será realizada uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter exploratório, através de um estudo de caso, no qual estará em análise o programa “Leia para uma Criança”, criado há mais de dez anos pelo banco Itaú. Os dados analisados serão os textos constantes no web site do programa que justificam por quê ler para uma criança, bem como o documento<sup>2</sup> que contém a matriz de critérios para análise e seleção de livros para o programa.

O programa “Leia para uma Criança” será analisado pelo prisma das concepções de leitura examinadas nos seguintes textos: “Promoção x mitificação da leitura.” (BRITTO e BARZOTTO, 1998) e também, “Leitura: acepções, sentidos e valor.” (BRITTO, 2021), além do texto “Máximas impertinentes.” (BRITTO, 2016).

A metodologia de análise dos dados será a do cotejamento de textos, proposta por Bahktin e elucidada por Geraldi (2012), no texto “Heterocientificidade nos estudos linguísticos” e por Mendonça (2012), no texto “Desafios metodológicos para os estudos bakhtinianos do discurso”.

Por fim, como ratifica Geraldi (2012, p.33):

Dar contextos a um texto é cotejá-lo com outros textos, recuperando parcialmente a cadeia infinita de enunciados a que o texto responde, a que se contrapõe, com quem concorda, com quem polemiza, que vozes estão aí sem que se explicitem porque houve esquecimento da origem.

Serão cotejados os textos dos autores com os dados obtidos no website do programa através da análise de *prints* de seções do website do programa, contendo afirmações sobre leitura e justificativas do programa, onde cada afirmação e também imagens ilustrativas serão analisadas para verificar as concepções de linguagem ali implícitas.

---

<sup>2</sup> Matriz de critérios para análise e seleção de livros infantis do Programa Leia para uma Criança. Acesso em 19/10/2021 Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Matriz-de-criterios-para-analise-e-selecao-de-livros.pdf>

## **4. ANÁLISE**

### **4.1 Sobre o programa em análise**

Segundo informações do site Itaú Social, o programa "Leia para uma criança" do Itaú Social surgiu em 2010 com objetivo de promover o hábito da leitura e incentivar a participação dos pais na educação das crianças. Inicialmente, consistia na distribuição de livros, os quais eram solicitados pelos interessados mediante cadastro no site do programa. Também havia distribuição em locais específicos como bibliotecas comunitárias, etc.

Os livros para esse programa são selecionados através de um edital público, e as obras são analisadas pela curadoria de especialistas em literatura infantil, mediadores de leitura, organizações da sociedade civil, bibliotecas comunitárias, secretarias de educação, cultura e assistência social, voluntários do Itaú Unibanco, adultos e crianças de diversas regiões do país.

Em 2020, o programa passou a focar no ambiente digital, promovendo o incentivo à leitura nesse novo formato, realizando, inclusive, uma série de *lives* no mês de outubro daquele ano, em alusão ao dia da criança. Atualmente não há mais distribuição de livros físicos, apenas uma estante virtual com 16 títulos disponíveis em formato exclusivamente digital.

Ao longo de 10 anos de programa, foram distribuídos 57 milhões de livros, 53,4 milhões para pessoas físicas e 3,6 milhões para organizações, bibliotecas e escolas. Também foram enviados 7,8 milhões de livros pelo whatsapp. Ao todo, foram disponibilizados 26 títulos de livros físicos e 16 títulos de livros digitais.

### **4.2 As concepções de leitura no programa “Leia para uma criança”**

O programa “Leia para uma criança” incentiva o hábito de leitura do adulto para com a criança, sob a justificativa de que essa prática é capaz de influenciar profundamente a formação da criança. Como visualizamos na Figura 1, recorte retirado do website do programa, a instituição idealizadora afirma que ler para uma criança contribui para que ela desenvolva atenção, concentração e raciocínio.

Também, a leitura ajudaria a criança a ampliar seu vocabulário e a ter uma melhor compreensão do mundo ao seu redor. Além disso, possibilitaria o desenvolvimento da imaginação e da criatividade e a consequente descoberta de novas possibilidades.

Figura 1: Print: “Por que ler para uma criança?”



The image is a screenshot of the website 'Leia para uma Criança'. At the top left is the Itaú logo and the program name. A navigation bar includes 'Leia para uma Criança', 'Estante Digital', 'Conteúdos Exclusivos', 'Públicos Prioritários', and 'Dúvidas frequentes'. The main content area features the title 'Por que ler para uma criança?' in orange. Below the title, there are two sections of text. The first section, 'Faz ela ir mais longe', discusses how reading helps with attention, concentration, memory, and reasoning, and includes a reference to a 2017 Itaú Social report. The second section, 'Histórias ajudam a compreender o mundo', explains that reading expands vocabulary and helps children understand their world and develop imagination. To the right of the text are two photographs: one of a young girl writing in a notebook in a classroom, and another of a child reading a book with a flashlight.

Fonte: Website do programa Leia para uma Criança. Acesso em 19/10/2021. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/leia-para-uma-crianca/>

Inicialmente, já é possível perceber no texto da figura acima que a instituição utiliza o argumento de que ler contribui para que a criança desenvolva atenção, concentração, memória e raciocínio. Para isso, faz questão de citar a referência de um texto que embasaria essa afirmação. Isso já no intuito de convencer o público que ler para uma criança é importante.

Ainda analisando a figura 1, fazendo par com essa afirmação de que ler para uma criança faria com que fosse mais longe, está uma menina negra escrevendo em primeiro plano, em um ambiente escolarizado. Isso leva a inferirmos que a leitura seria um meio de proporcionar à criança negra esse desenvolvimento proporcionado pela leitura, trazendo subentendida a ideia de que crianças negras, menos privilegiadas na sociedade brasileira, usufruiriam mais desses benefícios.

Essa ideia da leitura como poder transformador na vida de crianças pobres ou menos privilegiadas segue sendo reforçada, inclusive quando a instituição decide

agora destinar a distribuição de livros apenas para populações carentes, e não mais para qualquer pessoa que se cadastrasse no website, como podemos visualizar na Figura 2 abaixo:

Figura 2: Print “Destinação dos livros”.



Fonte: Website do programa Leia para uma Criança. Acesso em 19/10/2021. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/leia-para-uma-crianca/>

Quanto a esse suposto papel redentor e salvador da leitura, Britto (2016, p.34) adverte:

Esta representação, apenas aparentemente exagerada, brota do discurso redentor salvacionista que vincula a leitura a um processo civilizatório, tornando o leitor uma pessoa boa, solidária, respeitosa de si e dos outros, criativa. Crianças de rua, se leitores, serão melhores (um método socializador); pessoas hospitalizadas, experimentando a leitura, sofrerão menos (um lenitivo); pessoas com sofrimento psíquico se organizam mentalmente pela leitura (uma terapêutica); jovens inseguros e arredios se descobrem (uma pedagogia); tímidos se relacionam com mais desenvoltura (um disparador)... O interessante que nada disso é exatamente falso. Sim, é possível que uma experiência estética intensa, pela força da arte, desencadeie processos psíquicos variados, inclusive de bem-estar e organização. Sim, é possível que o texto funcione como mediador de relações e contribua para que um pedagogo se aproxime de crianças “difíceis”. Sim, é possível que um jovem se descubra lendo uma história desafiadora, provocadora de emoções difíceis de dizer, e se supere de muitas formas. Mas há uma enorme diferença entre esse “é possível” e o “ser definitivo” do discurso redentor.

Falando novamente sobre a figura 1, mais um argumento em favor da leitura é apresentado quando o texto na imagem acima afirma que histórias ajudam a compreender o mundo. A fotografia que se emparelha a esse enunciado é de um

menino branco, lendo por diversão embaixo das cobertas, possivelmente escondido. Isso nos traz a ideia de que ler seria uma aventura que vale a pena.

É possível identificar aqui a concepção da leitura como algo que possibilita a descoberta de novos caminhos e oportunidades descrita por Britto e Barzotto (1998) em “Promoção x Mitificação da Leitura”. De acordo com os autores, essa ideia de que a leitura contribui para a formação intelectual dos leitores já é parte do senso comum.

Os estudiosos citados chamam atenção para o fato de que a leitura, enquanto meio de informação, pode sim contribuir para o desenvolvimento intelectual do indivíduo, porém isso não é algo que necessariamente vai ocorrer. Nesse aspecto, o tipo de leitura, as situações em que ocorre e a inserção social do leitor também serão determinantes.

Igualmente, a leitura como algo prazeroso, instigante também é uma concepção comumente apresentada nas campanhas de incentivo à leitura, sobre a qual Britto (2016, p.36), escreve:

Não é certo que haja vínculo entre leitura e prazer. Ao contrário, a leitura muitas vezes exige esforço e concentração intensos, é cansativa, é feita por obrigação (e também não há nada de errado que seja feita assim), por motivos profissionais, religiosos, cotidianos ou outros (eximo-me de comentar o eventual prazer masoquista).

Observe-se mais uma vez que na figura 1 vimos uma menina negra estudando como exemplo de quem “a leitura pode levar mais longe”, e um menino branco, supostamente mais privilegiado pela sociedade, que pode se aventurar a ler por prazer. Infere-se que à menina negra só resta ler na escola, em um ambiente controlado. Já o menino branco tem livre acesso aos livros em casa e a possibilidade de ler o que quiser, quando quiser.

Assim, identificamos através do recorte mencionado duas concepções sobre leitura frequentemente exploradas em campanhas, o papel salvador e prazer da leitura. Ambas as concepções acabam sendo rasas, exageradas e generalistas. E, além disso, as imagens sugerem que quem precisa desse potencial salvador da leitura é a criança negra, enquanto o menino branco pode usufruir do prazer da leitura.

Certamente a leitura pode proporcionar inúmeros benefícios ao ser humano, especialmente às crianças. O site do programa em análise elenca alguns dos benefícios possíveis, conforme verificamos na figura abaixo:

Figura 3: Print “Você pode mudar o futuro de uma criança.”



The screenshot shows the website header with the Itaú logo and the program name 'Leia para uma Criança'. Navigation links include 'Leia para uma Criança', 'Estante Digital', 'Conteúdos Exclusivos', 'Públicos Prioritários', and 'Dúvidas frequentes'. A small image of a child reading is visible in the top right. The main content area features the title 'Você pode mudar o futuro de uma criança' in orange, followed by a paragraph explaining that reading stories strengthens bonds with children and brings benefits for development, especially for ages 0 to 6. To the right, a bulleted list of benefits is provided.

**Você pode mudar o futuro de uma criança**

Ler histórias é um jeito de fortalecer vínculos com a criança, se divertindo e se emocionando junto com ela. E também traz muitos benefícios para o desenvolvimento da criança, especialmente na fase de 0 a 6 anos.

- Estimula a imaginação e a criatividade
- Amplia a autoconfiança e a capacidade de se expressar
- Ajuda a compreender o mundo ao redor
- Mostra a importância de entender e respeitar as outras pessoas
- Apresenta valores, como generosidade e solidariedade

Fonte: Website do programa Leia para uma Criança. Acesso em 19/10/2021. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/leia-para-uma-crianca/>

Segundo a instituição, como vemos no texto do recorte acima, a leitura estimula a imaginação e a criatividade, amplia a autoconfiança e a capacidade de se expressar, ajuda a compreender o mundo ao redor, mostra a importância de entender e respeitar as outras pessoas e apresenta valores como generosidade e solidariedade.

Aqui vemos duas concepções a respeito da leitura, a de que o sujeito que lê é capaz de reinventar suas práticas, descobrindo novos caminhos e possibilidades, e a de que uma sociedade leitora é uma sociedade solidária, descritas por Britto e Barzotto (1998).

Segundo os autores, é senso comum o entendimento de que a leitura favorece o desenvolvimento intelectual, amplia o vocabulário, dá desenvoltura e correção na fala, etc. Porém, esses mesmos benefícios poderiam ser obtidos através de qualquer outro instrumento de informação. Não sendo somente a leitura capaz de proporcionar tais ganhos.

Porém, como já vimos, a questão é que esses benefícios não advêm da leitura por si só. Mas irá depender do tipo de leitura, pois quem lê, lê alguma coisa. Nesse sentido, Britto (2016, p. 36) afirma que

O mito de que ler faz bem, de que torna as pessoas melhores, reforça e é reforçado por outro conceito vago: importa ler, não importa o quê. No entanto, não se pode negar que a leitura pressupõe necessariamente o texto, que este não existe sem aquela; e, se isso é verdade, a recíproca é igualmente verdadeira.

Assim, não seria o mero hábito de ler que tornaria uma criança mais empática, por exemplo, mas um treinamento constante que a levasse a se colocar no lugar de outro, podendo para isso serem utilizadas obras literárias que tratem do assunto.

Entretanto, percebe-se que quando esses aspectos são mencionados na tentativa de promover o hábito da leitura, essas particularidades são ignoradas e simplesmente se replica a ideia da leitura como algo capaz de tornar uma sociedade mais solidária.

Por mais que o hábito de ler possa ser valioso para uma criança, e os livros possam ser bom instrumento para ensinar valores, não é o mero hábito da leitura que os tornará seres humanos generosos e solidários, mas todo um esforço empenhado diariamente, em diferentes contextos, por parte das pessoas que as educam para que desenvolvam essas virtudes.

Porém, partindo do pressuposto que a leitura teria esse poder transformador, o Banco Itaú, através do programa “Leia para uma Criança”, visa o incentivo da leitura para as crianças e também a democratização do acesso à leitura através da distribuição de livros, conforme visualizamos a seguir em um *print* da página do programa:




Figura 4: “Públicos Prioritários”



**Leia para  
uma Criança**

Leia para uma Criança
Estante Digital
Conteúdos Exclusivos
Públicos Prioritários
Dúvidas frequentes




Crédito: Duane Carvalho

**Histórico do programa**

O programa Leia para uma Criança Incentiva, desde 2010, a leitura do adulto para e com a criança como uma oportunidade de fortalecimento dos vínculos e da participação ativa na educação desde a primeira infância.

O Itaú Social compreende a leitura como um direito humano e atua em diferentes frentes para apoiar a sociedade civil organizada e os equipamentos de educação e de assistência social na garantia do acesso de todas e todos a este direito básico.



Crédito: Duane Carvalho

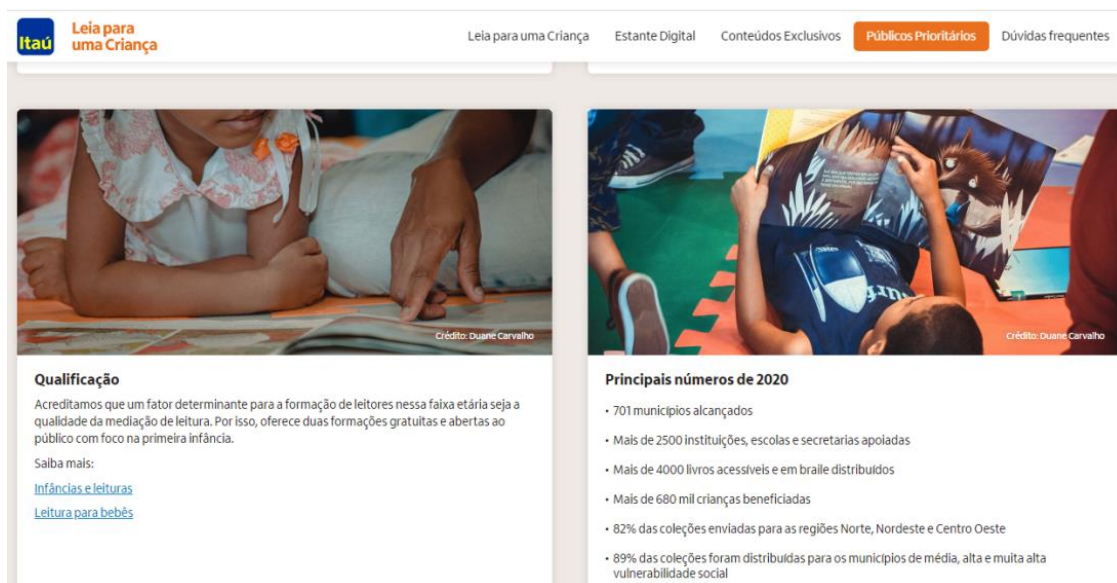
**Distribuição**

Nesses 11 anos, o programa já distribuiu mais de 61 milhões de livros e, em 2021, reforça a sua estratégia ao enviar mais de 2 milhões de livros de literatura infantil de qualidade para que organizações da sociedade civil, bibliotecas comunitárias, secretarias da educação e escolas públicas de regiões em situação de maior vulnerabilidade social façam a doação às crianças atendidas de 0 a 6 anos de idade. Entendemos que, assim, estamos qualificando ainda mais a distribuição para que essas obras cheguem às crianças que têm menos acesso. Saiba mais sobre essa ação: [www.itausocial.org.br/leiaparaumacrianca](http://www.itausocial.org.br/leiaparaumacrianca)

Fonte: Website do programa Leia para uma Criança. Acesso em 19/10/2021. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/publicos-prioritarios/>

Como já mencionamos, a distribuição de livros físicos, que antes também era feita através de um cadastro na página do programa, agora é canalizada a instituições que atendem crianças de baixa renda. Aqui vemos novamente que a instituição ilustra esse público com a imagem de uma criança negra. Também verificamos essa intenção no recorte a seguir:

Figura 5: Print “qualificação e principais números”



The screenshot shows the website interface for 'Leia para uma Criança'. At the top, there is a navigation bar with the Itaú logo and the program name, followed by links for 'Leia para uma Criança', 'Estante Digital', 'Conteúdos Exclusivos', 'Públicos Prioritários', and 'Dúvidas frequentes'. Below the navigation bar, there are two main content blocks. The left block, titled 'Qualificação', features an image of a child reading with an adult's hand pointing to the text. The right block, titled 'Principais números de 2020', features an image of a child reading a large book. Both images are credited to Duane Carvalho.

**Qualificação**  
 Acreditamos que um fator determinante para a formação de leitores nessa faixa etária seja a qualidade da mediação de leitura. Por isso, oferece duas formações gratuitas e abertas ao público com foco na primeira infância.  
 Saiba mais:  
[Infâncias e leituras](#)  
[Leitura para bebês](#)

**Principais números de 2020**

- 701 municípios alcançados
- Mais de 2500 instituições, escolas e secretarias apoiadas
- Mais de 4000 livros acessíveis e em braille distribuídos
- Mais de 680 mil crianças beneficiadas
- 82% das coleções enviadas para as regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste
- 89% das coleções foram distribuídas para os municípios de média, alta e muita alta vulnerabilidade social

Fonte: Website do programa Leia para uma Criança. Acesso em 19/10/2021. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/publicos-prioritarios/>

Nesse sentido, já refletimos nesse trabalho acerca de uma observação feita por Brito (2016) que mais importante algo fundamental nesse aspecto é que as pessoas tenham o direito de ler o que e quando quiserem. Não só o incentivo ao hábito de ler seria necessário, mas a própria democratização desse acesso.

No caso do programa em análise, observa-se que há uma intenção de democratização, porém vinculada a um estilo específico de texto, os textos literários, conforme descrito na Matriz de Seleção de Livros<sup>3</sup> para o programa, disponível para acesso e download no site do programa. Como sendo os mais capazes de desenvolver boas virtudes nos leitores. Assim, vemos que, embora seja uma iniciativa interessante, trata-se de uma proposta de democratização de um tipo específico de leitura, e não do acesso à leitura em si.

Na matriz de seleção dos livros para o programa, vemos expresso esse foco na leitura literária: “E é enquanto sujeito de linguagem que o direito à leitura literária, à palavra e a outros bens culturais deve ser garantido”. Observa-se aí que não se trata apenas de promover o hábito de ler, mas de ler um tipo específico de texto. Isso se

<sup>3</sup> Matriz de critérios para análise e seleção de livros infantis do Programa Leia para uma Criança. Disponível em: <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Matriz-de-criterios-para-analise-e-selecao-de-livros.pdf>. Acesso em 19/10/2021.

encaixa no senso comum de que a leitura boa ou útil e que precisa ser promovida é a leitura de textos literários.

Quanto ao tipo de livro escolhido, vemos na Matriz de Seleção uma preocupação grande com as ilustrações e seus aspectos. Nesse sentido, Britto e Barzotto (1998) aludem ao fato de que os livros infantis têm normalmente uma preocupação em concorrer com a mídia televisiva, por exemplo, e com isso acaba-se utilizando muitas imagens e textos bem pequenos, conforme visualizamos na figura 4 (acima), por exemplo. E também na figura 5, acima, em que vemos um menino segurando um livro todo ilustrado com apenas algumas linhas de texto.

Nesse contexto, cabe o questionamento de até que ponto as obras priorizadas pelo programa em análise de fato incentivam a leitura em si ou apenas reproduzem o padrão de entretenimento visual que as crianças já estão habituadas da televisão, por exemplo.

Além disso, desde 2020, como já mencionamos, o programa passou a disponibilizar para o grande público apenas livros digitais. Cabe observarmos que o custo desse tipo de ação é infinitamente menor do que o da distribuição de livros físicos. Se vemos que ao longo dos 11 anos o programa distribuiu cerca de 61 milhões de livros e em 2021 planeja distribuir apenas 2 milhões, são 59 milhões distribuídos nos primeiros 10 anos, ou seja, mais de cinco milhões de livros por ano no formato original do programa e apenas 2 milhões depois de instituído o formato dos livros digitais. Ou seja: menos livros, menos custo. Com isso, podemos concluir que o Itaú Social reduziu consideravelmente os gastos com a iniciativa nos anos mais recentes.

Sob o pretexto de que a criança possa ler em qualquer momento e em qualquer lugar, a estante digital do programa é divulgada no website, conforme recorte a seguir:

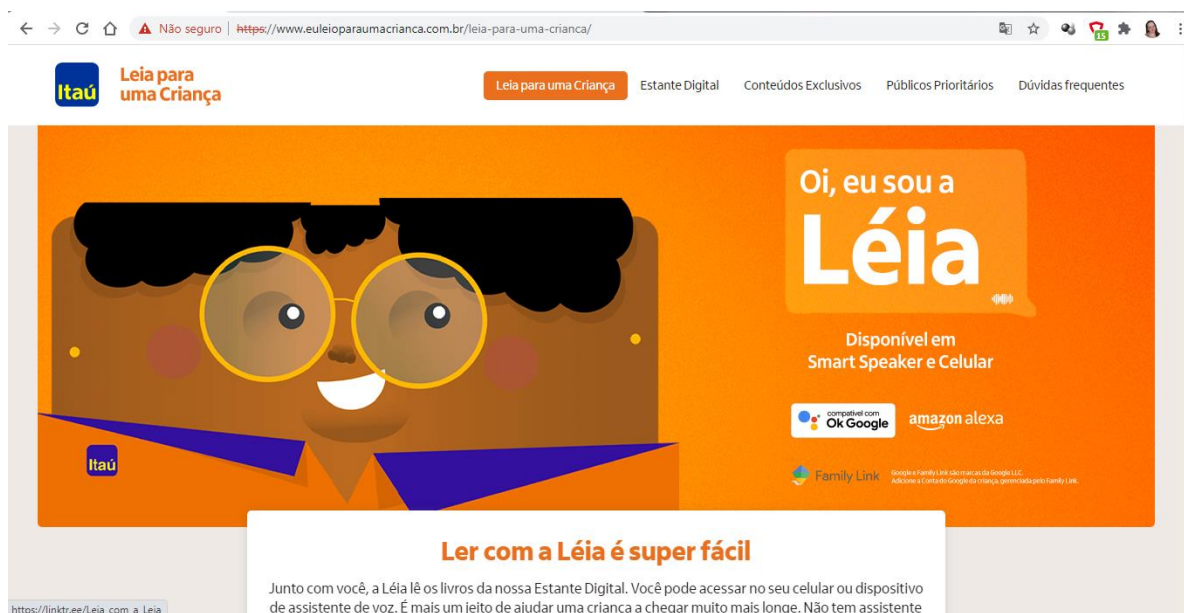
Figura 6: Print “Estante Digital”



Fonte: Website do programa Leia para uma Criança. Acesso em 19/10/2021. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>

O website do programa também incentiva a leitura dos livros por assistentes de voz, com a figura da “Léia”, como vemos a seguir:

Figura 7: Print “Léia”



Fonte: Website do programa Leia para uma Criança. Acesso em 19/10/2021. Disponível em: <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/leia-para-uma-crianca/>

Vale lembrar que outro propósito expresso na Matriz de Seleção do programa é fortalecer o vínculo familiar através da leitura de pais para filhos. Porém, com a leitura do livro por um assistente de voz, perde-se totalmente os benefícios da interação proporcionada pela leitura em voz alta de pai para filho como também grande parte da identidade do próprio programa. Assim, o livro digital fica sendo só mais um aplicativo dentre os tantos que já prendem grande parte das crianças aos smartphones.

Igualmente, não se pode ignorar o fato de que uma empresa como o Banco Itaú naturalmente tem interesse no sucesso de campanhas como essa, tanto para fortalecer a sua marca, quanto para transparecer estar prestando algum serviço à sociedade. Tudo isso contribuindo para uma maior captação e fidelização de clientes.

## 5 CONCLUSÃO

Programas como o “Leia para uma criança” são úteis e necessários, especialmente no que concerne à democratização do acesso à leitura através da distribuição de livros. Entretanto, ações como essa sempre são embasadas em determinadas concepções em relação à leitura.

No caso do programa em análise, estão presentes as concepções da “leitura como redentora”, “salvadora”, “capaz de proporcionar um futuro melhor a quem lê”, também a de que “quem lê viaja por mundos maravilhosos” e da “leitura como fonte de prazer”, todas descritas por Britto e Barzotto (1998). Também foi possível perceber que o programa incentiva um tipo específico de leitura, a leitura literária, como se esse fosse o único tipo de leitura que “conta” como leitura.

Nesse sentido, é evidente que a leitura pode sim trazer todos esses benefícios, porém nada pode garantir que necessariamente os trará. Da mesma forma, existem múltiplas possibilidades e usos da leitura, além do texto literário: todas proveitosas de alguma maneira para aquele que lê.

Assim, concluiu-se que, apesar de contribuir para a democratização do acesso à leitura com a distribuição de livros, o programa peca em propagar algumas concepções míticas acerca da leitura, que não necessariamente refletem a realidade. Também, não se pode ignorar o interesse comercial por trás de iniciativas como essa, que, se bem sucedidas, podem trazer visibilidade e lucro a um banco privado como o Itaú.

## REFERÊNCIAS

BRITTO, L. P. L. BARZOTTO, V.H. **Promoção x Mitificação da Leitura**. *Em dia*, Campinas, v. 3, p. 3 - 4, 03 ago. 1998.

BRITTO, L. P. L. **Leitura: Acepções, sentidos e valor**. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente, SP, v. 21, n. 22, p. 18-31, jan./abr. 2012.

BRITTO, L. P. L. **Máximas Impertinentes**. *Na ponta do lápis*, São Paulo, p. 32 - 39, 01 jul. 2016.

GERALDI, J. W. Heterocientificidade nos estudos científicos. *In: Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 19-39.

MENDONÇA, M. C. Desafios metodológicos para os estudos bakhtinianos do discurso. *In: Palavras e contrapalavras: enfrentando questões da metodologia bakhtiniana*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. P. 107-117.

MICHAELIS. Moderno dicionário da língua portuguesa. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=leitura> Acesso em 25/04/2021.

ROJO, R. Por novos e múltiplos letramentos. *Na ponta do lápis*, São Paulo, p. 06-11, 01 jul. 2016.

VARELLA, S. G.; CURCINO, L. . Discursos sobre a leitura: uma análise de video-campanhas em prol dessa prática. *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo - v. 10 - n. 2 - p. 337-354 - jul./dez. 2014*. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/4157/3091>>